

CAPÍTULO 2

A REESTRUTURAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM COMPROMISSO COLETIVO COM A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO

Moana Meinhardt

Douglas Vaz

O papel central atribuído ao conhecimento na sociedade atual, que passa a ser visto como força produtiva, impacta diretamente as instituições de Educação Superior, *locus* da produção e disseminação do conhecimento científico. O volume de informação aumenta cada vez mais, o acesso às mesmas é mais facilitado. A globalização e as novas tecnologias rompem com as fronteiras do conhecimento, provocando uma nova compreensão acerca das concepções de tempo e espaço.

Segundo Bernheim e Chauí (2008) as economias mais avançadas estão fundamentadas na maior disponibilidade de conhecimento, o qual passa a constituir um dos pilares da riqueza e do poder das nações. Zabalza (2004) ressalta que a formação se torna cada vez mais necessária ao passo que as atividades, sejam elas profissionais, sociais ou pessoais, apresentam exigências cada vez mais complexas.

Essa presença universal do aspecto formativo e sua incorporação à dinâmica do dia-a-dia da vida das pessoas trouxeram consigo efeitos relevantes para a própria concepção da formação, para sua localização na estrutura social e para as suas estratégias de implementação. Como não poderia deixar de ser, também perturbou a concepção e a função a ser exercida pelas universidades [...] (ZABALZA, 2004, p. 36).

Nesse contexto, a universidade, por meio do ensino de graduação, não pode mais limitar-se à transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, pois espera-se dela a capacidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao profissional do século XXI, como a capacidade de aprender a aprender ao longo da vida, de comunicar-se, de resolver problemas, de trabalhar em equipe, de empreender, de inovar, dentre outras necessárias para viver em uma sociedade cada vez mais complexa. Tal cenário aponta a necessidade de inovar o ensino de graduação.

Pacheco (2019, p. 50) ao falar de inovação no campo da educação ressalta que este deve ser “[...] um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano.” O mesmo autor sinaliza um elemento importante ao se referir a projetos inovadores em educação, os quais para ele não são “[...] projetos de professor isolado, solitário, porque um projeto educacional é um ato coletivo, projeto de equipe, de uma escola integrada numa comunidade, dotada de autonomia pedagógica [...]” (PACHECO, 2019, p. 50).

Ao compactuar com os pressupostos apresentados pelo autor, entende-se que o movimento de inovar no ensino de graduação, deve tomar como ponto de partida a discussão coletiva e a (re)construção do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Para Masetto (2015, p. 72) o projeto pedagógico “[...] extrapola a simples confecção de um documento.” Exige a participação de todos, que precisam expor suas expectativas, problemas e possíveis soluções, por meio de um processo dinâmico de participação e reflexão “[...] procurando uma articulação entre o

que é real e o que é desejado, reduzindo as distâncias entre valores, discursos e ações [...]” (MASETTO, 2015, p. 72).

Partindo destas premissas desenvolveu-se, ao longo do ano de 2019, um processo coletivo de reestruturação dos PPCs de graduação da Universidade La Salle, envolvendo diretorias, assessorias, coordenadores de curso, docentes, estudantes e comunidade externa. Por meio deste processo, se buscou inserir elementos inovadores no ensino de graduação da Universidade, tendo como perspectiva a aprendizagem dos estudantes.

A construção coletiva dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação: um passo em direção à inovação

O olhar para o cenário externo à universidade e seus reflexos no cenário interno sinalizavam a necessidade de repensar o ensino de graduação. Os desafios presentes no mundo do trabalho precisavam dialogar de forma mais direta com os conteúdos curriculares, uma vez que a transmissão desses já não basta, se não estiverem articulados ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que diante de situações problema do mundo real possam ser mobilizados e articulados, de forma competente.

Assim, as discussões junto aos coletivos de cada curso e entre os coordenadores dos vinte cursos de graduação em processo de reestruturação de seus projetos, partiram do consenso de que o foco central do processo deveria deslocar-se do professor para os estudantes, do ensino para a aprendizagem e dos conteúdos isolados para o desenvolvimento de competências e que, para tanto, seria necessário aproximar o curso e consequentemente os estudantes das questões sociais e do mundo do trabalho em cada uma das áreas.

Diante disso, optou-se pela organização curricular por módulos constituídos a partir de um conjunto de competências específicas a serem desenvolvidas e compostos por componentes curriculares, que abordam os conhecimentos teórico-práticos, as habilidades, as atitudes e os valores necessários ao desenvolvimento das competências previstas. Dentre os componentes dos módulos destacou-se o Projeto Integrador, elemento novo na estrutura curricular dos cursos de graduação da Universidade La Salle.

A organização dos projetos integradores ora propostos encontrara inspiração nos projetos de trabalho arquitetados por Hernández e Ventura (1998, p. 61), cuja proposta: “[...] está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional [...]” na qual a articulação dos conhecimentos se dá na organização da atividade de ensino e aprendizagem.

Para os mesmos autores (1998, p. 63) a globalização, no sentido da organização dos saberes (conteúdos e aprendizagens), é um dos aspectos essenciais que circundam os projetos, entendida como um processo no qual “[...] as relações entre conteúdo e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.” Tal perspectiva de globalização “[...] requer que o tema ou o problema abordado em sala de aula seja o fator no qual confluam os conhecimentos que respondam às necessidades de relação que o aluno pode estabelecer e o docente vá interpretar” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 58).

Visando proporcionar o exercício prático das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e a integração entre os conhecimentos estudados, bem como a vivência de atividades extensionistas, os projetos integradores vinculam-se a uma situação real, que desafia os estudantes a resolverem, de forma competente, algum problema na sua área de atuação, em articulação com algum setor da sociedade, contando, para tanto, com o suporte do conjunto de conhecimentos abordados no curso.

Desse modo, com a inserção dos projetos integradores busca-se proporcionar uma aprendizagem mais significativa e ativa por parte dos estudantes, que os aproxime dos desafios reais da sociedade e do mundo do

trabalho e que contribuam para o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas, a capacidade de aprender a aprender, dentre outras requeridas dos profissionais do século XXI, além de instigar o espírito empreendedor nos estudantes. Desta forma, acredita-se que:

Em vez de apenas ouvir, ler, executar exercícios de rotina [...] os estudantes desenvolvem pensamentos superiores, praticando, investigando, debatendo respeitando diferentes pontos de vista, enfatizando e promovendo os aspectos sociais. O conhecimento é aprendido de forma compartilhada, ativando a criatividade e o pensamento crítico (FAVA, 2018, p. 160).

O empreendedorismo é manifestado pelo conceito de universidade empreendedora, no qual a missão acadêmica é ampliada da conservação do conhecimento (educação) e criação do conhecimento (pesquisa) para a aplicação desse mesmo conhecimento (empreendedorismo e inovação), que encontra espaço privilegiado nos projetos integradores previstos nos cursos. Nessa perspectiva, o empreendedorismo acadêmico atua como uma extensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmica, com a universidade assumindo um papel de liderança em um modo emergente de produção, baseado no desenvolvimento de soluções a partir da contínua inovação e articulação com a sociedade.

Mesmo não se tratando de uma inovação que carrega o caráter de ineditismo, se considera a reestruturação dos PPCs e a inserção dos projetos integradores um passo importante para inovar o ensino de graduação na Universidade. Trata-se do primeiro de muitos passos a serem trilhados, uma vez que o proposto requer agora a união de esforços e investimentos para a sua implantação, o que envolve principalmente a formação dos professores, que talvez tenham que romper com alguns de seus paradigmas, e uma maior articulação entre a universidade e a sociedade, especialmente no contexto local e regional no qual ela está inserida.

Por fim, cabe mencionar que a proposta encontra fundamentação em um dos aspectos pontuados por Pacheco (2019, p. 51) acerca da inovação no âmbito educacional. “Reputaria de característica mais importante, a utilidade. Isto é: para que haja inovação educacional as tecnologias sociais, as estratégias pedagógicas, os dispositivos e as metodologias deverão ser suporte de que todos aprendam.”

Referências

- BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. de S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.
- FAVA, R. **Trabalho, educação e inteligência artificial**: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2015.
- PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.